



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Contributo para o estudo da agricultura a tempo parcial na Ilha Terceira

Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Artur Manuel Fernandes Paes Moreira



CASTELO BRANCO

1993

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. AGRICULTURA A TEMPO PARCIAL	2
1.1. Terminologia	2
1.2. Origem	4
1.3. Evolução do Estudo da Agricultura a Tempo Parcial	8
1.3.1. Unidade de Análise	10
1.3.2. Actividade Exterior	14
1.3.3. Estabilidade da Agricultura a Tempo Parcial	15
1.4. A Agricultura a Tempo Parcial no Mundo	17
2. A ADAPTAÇÃO DA PRODUÇÃO AO REGIME DE ALTERNÂNCIA	24
2.1. Orientação Produtiva	24
2.2. Rendimento	26
2.3. Mecanização	28
2.4. Recurso a Empresas de Serviços Agrícolas	29
2.5. Utilização de Mão de Obra Assalariada	29
2.6. Eficiência dos Recursos Produtivos Utilizados	30
3. PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA A TEMPO PARCIAL	32
3.1. A Agricultura Portuguesa	32
3.2. A Agricultura Familiar e a Política Agrícola	34
4. MATERIAL E MÉTODOS	38
4.1. Amostra e Entrevista	38
4.2. Processamento e Análise dos Dados	40

5. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	41
5.1. Localização	41
5.2. Solos	42
5.3. Clima	42
5.4. Economia	44
5.5. População	45
5.5.1. População activa	46
5.6. Agricultores com Dupla Actividade	49
5.7. Estrutura Agrária	50
6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	55
6.1. Caracterização do Produtor e da Família	55
6.2. Caracterização da Exploração Agrícola	61
6.2.1. Superfície da Exploração Agrícola	61
6.2.2. Culturas	64
6.2.2.1. Culturas temporárias	65
6.2.2.2. Culturas permanentes	65
6.3. Gado, animais de capoeira e cortiços	67
6.4. Destino da Produção das Explorações Agrícolas	70
6.5. Caracterização dos Ascendentes	74
6.6. Fontes de Informação do Produtor	77
7. CONCLUSÕES	82
BIBLIOGRAFIA	83
ANEXO I	88
ANEXO II	96

RESUMO

A agricultura a tempo parcial atinge, na ilha Terceira, grande expressão, exercendo cerca de metade dos produtores, dupla actividade.

Para este trabalho, foram feitas entrevistas em três freguesias da ilha - S. Mateus, Ribeirinha e S. Sebastião - num total de noventa inquéritos.

A maior parte dos produtores, assim como os seus cônjuges, são jovens, situando-se as suas idades entre os 25 e os 39 anos. Não obstante, o seu nível de instrução só atinge o ensino básico primário.

Tanto as mulheres como os filhos dos produtores raramente ajudam nas tarefas agrícolas.

A maior parte das explorações, 47,8%, tem área total entre 2 e 5 hectares, sendo a área reservada ao pastoreio a mais importante. O emparcelamento é muito baixo, tendo 52,2% das explorações 10 ou mais parcelas, na sua maioria, dispersas pela freguesia.

Os principais produtos da exploração, para venda, são os bovinos de carne e os suínos. Em menor quantidade, são também vendidos leite, vinho e produtos hortícolas.

A importância da agricultura como fonte de rendimentos para a manutenção da família é considerada secundária, em detrimento da profissão remunerada exterior.

A manutenção da actividade agrícola existe, essencialmente, como preservação de um património, sobretudo se este foi herdado, e como prática do autoconsumo.